

IMPACTO DOS MEDICAMENTOS NAS INTOXICAÇÕES HUMANAS NO BRASIL COM ENFOQUE PARA A REGIÃO NORDESTE.

Márcia Rejane Rocha Faro Teixeira¹; Robson Rui Cotrim Duete².

O presente trabalho analisa a participação dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil, no período de 1993 a 1996, com base nos dados registrados pela Rede Nacional de Centros de Controle de Intoxicações. Tendo o atual propósito deste artigo a contribuir para análise e desempenho do impacto dos medicamentos nos casos de intoxicações humanas abrangendo todo território nacional. Para os acadêmicos de Bacharelado em Farmácia este estudo permitiu conhecer e expor as sugestões e prevenção em especial de acidentes de grupos vulneráveis (grupos que recebem modificações e a partir destas tornam-se fracos) envolvendo o consumo inadequado de medicamentos. De 1993 à 1996 a Rede SINITOX era formada por 30 centros de controle de intoxicações, localizados em quinze estados, concentrados, até então, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. A partir de 1995 houve uma expansão da rede de centros nas regiões Norte e Nordeste. A Região Nordeste com nove Estados dispõe de centros em cinco Estados sendo dois no Ceará, um no Rio Grande do Norte, dois na Paraíba, um em Pernambuco e um na Bahia. Uma das unidades da Rede SINITOX situada na Bahia é o CIAVE (Centro de Informação de Antiveneno) está instalado no Hospital Roberto Santos, localizado em uma das unidades do mesmo e classificado como centro de excelência por sua especificidade singular. As estatísticas divulgadas pelo SINITOX não contemplam a totalidade dos casos de intoxicação verificados no Brasil, porque, além do número de centros serem insuficiente para cobrir toda a extensão territorial do país – nove Estados e o Distrito Federal não dispõem de centros –, a notificação pelas vítimas ou seus familiares também é espontânea, ocorrendo, na maior parte das vezes, com o objetivo de obter informação sobre como proceder e onde buscar atendimento. Na maioria dos casos de intoxicação, o atendimento é buscado diretamente na rede de serviços de saúde, sem que haja registro junto aos centros (Marques et al., 1993). Tornar a notificação compulsória e implantar centros em todos os Estados são medidas que irão contribuir para diminuir o sub-registro desses eventos em nosso país. O envio dos dados ao SINITOX, pelos Centros de Controle de Intoxicações, não é compulsório – os dados divulgados pelo SINITOX referem-se somente aos centros que enviam espontaneamente suas informações – além de ocorrer de forma descontínua. A letalidade cresce proporcional ao aumento da idade seguindo a faixa etária atingindo 60 a 69 anos. Em relação ao sexo de acordo com o total de casos (1.483) e de óbitos registrados para o conjunto dos agentes tóxicos foi: Sexo masculino, com 53% dos casos e 64% dos óbitos sexo feminino contribuiu

¹ Acadêmico de Bacharelado em Farmácia da FAMAM - marciajanerocha@hotmail.com.br

² Engº Agrº, D.Sc., Professor Adjunto da FAMAM – rrcduete@oi.com.br

com 47% dos casos e 36% dos óbitos. A análise de dados estatísticos pela SINITOX mostrou que dos 13 agentes tóxicos descritos, os medicamentos é o principal agente causador do suicídio, seguido de óbito, na faixa etária de 20 a 29 anos do sexo feminino. 60% das intoxicações são por acidentes podendo fazer a prevenção destes. Na faixa etária de 0 a 5 anos a causa maior é por acidentes provocados por ingestão indevida de medicamentos, portanto evitável. Os medicamentos que mais causam intoxicações são Benzodiazepínicos, antigripais, antidepressivos e anti-inflamatórios. Com participação significativa do sexo feminino nos óbitos provocados por ingestão intencional de medicamentos.

Palavras-chave: Intoxicações por medicamentos, Centro de Controle de Intoxicações, Sistemas de Informação.